

Relato de uma experiência significativa

Tayane Fernandes dos Santos

12

Este relato tem como objetivo revelar minha vivência no Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental — anos finais —, na disciplina de Língua Portuguesa, realizado em uma escola pública municipal na cidade onde resido. O estágio se desenvolveu em duas turmas de 9º ano, no período matutino.

A pandemia da Covid-19, decretada em 2020, ocasionou o isolamento social e as aulas passaram a ser desenvolvidas em formato remoto. Esse novo modelo, por sua vez, desmascarou uma triste realidade vivenciada por muitos alunos Brasil afora, em que nem todos puderam acompanhar as aulas por não possuírem aparelhos eletrônicos e/ou acesso à internet. Em 2021, começamos a ter uma flexibilização das medidas de isolamento e ocorreu, em muitas escolas, o retorno às aulas presenciais. No entanto, muitos alunos tiveram dificuldades de acompanhar o “novo presencial” e ter uma rotina escolar “normal”, resultando em educandos com um sentimento de desmotivação, o que dificulta a aprendizagem.

A prática de estágio é importante para que o professor em formação reflita acerca de seu papel no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos. Essa experiência propicia ao licenciando uma visão da realidade escolar e pode servir ainda, para que este desenvolva um

trabalho coerente, com o intuito de desenvolver as competências e habilidades dos alunos que acompanhará, de maneira dinâmica e integralizada, como defende a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Conforme Dores (2020), a prática de estágio em cursos de licenciaturas oportuniza aos estagiários o acesso ao ambiente escolar em uma segunda posição, tendo em vista que a primeira fora na condição de alunos, e no período de estágio os discentes ocuparão o papel de professores. Esse contexto permite aos licenciandos fazer uma autoavaliação e até comparação entre a realidade e ponto de vista construído a partir das duas posições, procurando ressignificar suas experiências e buscar intervir, se considerar necessário, no ambiente escolar, visando melhorias.

No contexto em que desenvolvi meu estágio, que fora no cenário da pandemia da Covid-19, pude observar e refletir também sobre a influência desse contexto no ensino-aprendizagem dos alunos. Minha vivência de estágio se deu no segundo semestre do ano de 2021, período em que as escolas estavam iniciando seus processos de volta às aulas em formato presencial. Respeitando as medidas de prevenção à Covid-19, a instituição de ensino na qual estagiiei tomou, entre outras medidas, a de reduzir a capacidade de alunos por turmas, fazendo um escalonamento dos educandos. Dessa maneira, uma mesma turma passou a ser dividida em duas, sendo que em uma semana metade dos alunos tinham aulas presenciais e a outra aulas assíncronas, e assim sucessivamente.

A partir da etapa de observação pude refletir sobre a importância do trabalho do profes-



(Gleb Vasylynka/Pexels)

sor na promoção do ensino-aprendizagem dos alunos. Com minhas observações percebi que muitos educandos não demonstravam interesse nas aulas, por mais que o professor incentivasse. Tal problemática estava ligada ao contexto de que muitos estavam longe da escola e sem um acompanhamento mais enfático do professor àqueles sem as condições de acompanhar as aulas quando eram desenvolvidas em período remoto, o que acabou por desmotivar muitos educandos aos estudos.

Nas aulas eram trabalhadas, primordialmente, questões objetivas e com o intuito de preparar os alunos para a realização da Prova Brasil (que seria aplicada ao final do ano), isso era uma exigência da própria escola. Durante minha intervenção, fui orientada a continuar trabalhando questões desse tipo, o que foi um desafio para mim de início, mas ocorreu tudo bem quando chegou o período de aplicação do projeto interventivo.

Passando à etapa de regência, em que tive que dar prosseguimento aos métodos de ensino do professor supervisor, pude perceber, de maneira contundente, as dificuldades dos alunos em construírem suas próprias respostas a partir das discussões que levantava, principalmente, nas aulas em que propus a leitura e análise de um artigo de opinião, contido no livro didático. Até em questões pessoais os alunos solicitavam que eu escrevesse no quadro uma resposta pronta para que eles transcrevessem. Diante disso, busquei fazer com que as turmas passassem a elaborar suas considerações de maneira autônoma.

Objetivando desenvolver aulas com uma metodologia diferente e dinâmica, que chamas-

se a atenção dos alunos, fiquei algum tempo inquieta a refletir sobre como faria isso. Através de pesquisas e com o auxílio do professor da disciplina de estágio de minha universidade, enxerguei no método de gamificar as aulas uma solução.

Um dos princípios da gamificação é a promoção da motivação dos indivíduos e seu engajamento na busca dos objetivos propostos em determinada atividade, e foi justamente com base nesses aspectos que procurei chamar a atenção dos educandos e possibilitar uma melhoria no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. De acordo com Murr e Ferrari (2020), a gamificação nos convida a pensar e agir como em um jogo, mas em um contexto que não é de jogo, propriamente dito, e assim como em um game, os participantes da atividade gamificada podem ter um maior envolvimento nas dinâmicas com o objetivo de conseguir resolver os problemas propostos.

Para o desenvolvimento da proposta interventiva, primeiramente, elaborei 20 questões de múltipla escolha acerca de temas já trabalhados em sala de aula. Estas foram divididas em 3 etapas, a citar: perguntas de nível básico, correspondendo à 1^a etapa; perguntas de nível médio, correspondendo à 2^a etapa e questões de nível considerado difícil, correspondendo à 3^a etapa. A cada nível as questões aumentavam os pontos, de forma que, as perguntas referentes às etapas supracitadas valiam 1, 2 e 3 pontos cada, respectivamente. Também confeccionei 16 placas, divididas em 4 grupos e com cores diferentes, representando as alternativas de “A” a “D”, de modo que as turmas se dividiram em quatro grupos em que cada um representava

uma das quatro cores.

Como brinde, optei por caixas de bombons, que foram entregues às equipes que conseguiram obter mais pontos durante a dinâmica. Embora a atividade da premiação seja considerada um tabu quando consideramos práticas educativas, considerei a ação pertinente para o contexto, como maneira de valorizar os esforços dos alunos e incentivá-los rumo ao desenvolvimento de habilidades e competências.

Dessa forma, a premiação serviu como um incentivo a mais na busca dos alunos por chegarem à resposta correta, promovendo assim o interesse e aprendizagens destes nas aulas. No entanto, o objetivo maior que eu tinha com essa proposta era o de motivar os educandos a construírem seus próprios conhecimentos de maneira dinâmica e autônoma.

Nas duas turmas de 9º ano, organizei com o professor supervisor o projetor de vídeo, procurando a melhor forma de expor os slides com as questões para os alunos e depois expliquei a dinâmica da atividade que seria desenvolvida. Na sequência, propus que os educandos se dividissem em 4 grupos com 4 integrantes cada ou menos, a depender da quantidade de alunos por turma. Após formadas as equipes, entreguei a cada uma, placas que representavam as alternativas de “A” a “D” e expliquei que teriam que escolher um líder para levantá-las durante a dinâmica. Dando continuidade, anotei no quadro a cor e o nome do líder de cada grupo e expliquei as regras e objetivos da atividade.

Após isso iniciamos a dinâmica e depois de cada equipe expor a alternativa que consideravam correta em cada questão, pedi que explicassem suas respostas e mostrei no slide a

alternativa correta, fazendo a medição para que todas as equipes compreendessem a alternativa considerada correta em cada questão proposta.

Fiquei muito feliz com os resultados da atividade intervintiva, pois pude notar o engajamento dos alunos nas tarefas, trabalhando coletivamente e construindo seus conhecimentos de maneira dinâmica e autônoma. Embora continuasse trabalhando questões objetivas e fechadas, procurei instigar os alunos, divididos em equipes, a explicarem uns aos outros o porquê de terem chegado a uma ou outra alternativa.

Dessa forma, meu projeto de intervenção aplicado nas turmas de 9º ano, da escola onde estagiei contribuiu não só para revisar conteúdos para a Prova Brasil, mas para o fortalecimento e desenvolvimento de habilidades e competências dos educandos em relação à exposição oral, autonomia na construção de seus próprios conhecimentos e o trabalho em equipe, aspectos importantes para além dos muros escolares.

O ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa de maneira eficaz e dinâmica não é uma tarefa fácil, mas é possível. E um dos principais fatores que contribuem para essa eficiência é a motivação dos educandos, pois levar para a sala de aula dinâmicas tradicionais que tratam o aluno como um sujeito passivo no processo de aprender, consequentemente, não possibilita a eles construírem seus próprios conhecimentos. No entanto, quando o professor tem uma visão de seus alunos contrário ao exposto anteriormente, o comportamento destes é diferente. Assim, a metodologia de gamificar as aulas de

Língua Portuguesa, por exemplo, pode contribuir bastante na mudança de perspectiva dos educandos e propiciar uma aprendizagem mais significativa para eles.

O estágio desenvolvido, muito além do que me permitir fazer associações entre questões teóricas e práticas da atividade docente, propiciou-me o desenvolvimento de competências e habilidades que contribuíram para meu desenvolvimento tanto acadêmico como pessoal.

Com essa vivência me senti mais cativada ao exercício docente, ampliando meus horizontes reflexivos sobre o tipo de professora que quero ser. Uma professora que dá autonomia aos alunos e busca desenvolver suas potencialidades, sempre trabalhando metodologias variadas, que propiciem a construção dos conhecimentos pelos próprios educandos, tendo eu o papel de mediadora desse processo construtivo e contínuo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília/ DF, 2017.

DORES, Marcus Vinícius Pereira das. Estágio Supervisionado: professores de português formando futuros professores de português. In: SOEIRA, Elane dos Reis (Org.). **O estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciaturas: desafios e perspectivas**. Catu: Bordô-Grená, 2020, p. 123 – 132.

MURR, Caroline Elisa; FERRARI, Gabriel. **Entendendo e aplicando a gamificação**: o que é, para que serve, potencialidades e desafios. Florianópolis: UFSC: UAB, 2020.